



# **Biblioteca da Assembleia da República**

## **DOSSIER DE IMPRENSA**



**CONTAS CLANDESTINAS** ■ REUNIÃO DITOU A SAÍDA DE OLIVEIRA E COSTA DA PRESIDÊNCIA

# Ex-ministro em neg

■ Acta mostra que Arlindo de Carvalho detém 50 por cento da Herdade da Miséria, em Lagos, mas

● DIANA RAMOS

**A**rlindo de Carvalho, ex-ministro da Saúde de Cavaco Silva, assumiu a propriedade de uma herdade na região do Algarve cujo dono oficial era, afinal, a Sociedade Lusã de Negócios (SLN), a antiga dona do BPN.

Segundo a acta de uma reunião entre o então presidente Oliveira e Costa e os accionistas do grupo, a que o CM teve acesso, a Herdade da Miséria, no concelho de Lagos, fazia parte da lista dos imóveis que não estavam registados nas contas do grupo.

“Usando da palavra, o Sr. Presidente Dr. Oliveira e Costa deu-nos a conhecer a situação dos imóveis que não se encontram consolidados no grupo”, lê-se no documento. Na lista que

elencava dez operações imobiliárias não consolidadas, entre sociedades, urbanizações e terrenos, consta a Herdade da Miséria, um terreno com cerca de 200 hectares mas cujo valor da aquisição ou da avaliação do terreno não são revelados no documento. “Esta herdade é 100% SLN, mas encontra-se neste momento 50% em nome do Sr. Dr. Arlindo de Carvalho e 50% Partinvest Imobiliária”, mostra a acta da referida reunião.

O CM tentou, sem sucesso, através de telefone e SMS, questionar o

antigo ministro da Saúde de Cavaco Silva sobre a sua relação com o grupo SLN e a titularidade da herdade na região algarvia.

A acta, datada de 12 de Fevereiro de 2008, faz parte do lote de documentação recebida por um dos grupos parlamentares, na comissão de inquérito ao BPN. A reunião terá servido para fazer uma análise da real situação da SLN, mas terminou com o anúncio do abandono do cargo da presidência por Oliveira e Costa, anunciada três dias depois.

Na reunião, da apelidada Comissão de Avaliação e Nomeações, participaram também o ex-assessor da administração Francisco Sanches e os accionistas Almiro Silva, Joaquim Coimbra, Adelino Silva e Fernando Cordeiro.

Esta situação é idêntica à que foi detectada no caso dos

terrenos de Rio Frio, junto ao Campo de Tiro de Alcochete, onde irá nascer o novo aeroporto de Lisboa. Também neste caso, Fernando Fantasia e Emídio Catum, empresários da região de Setúbal, fizeram a compra dos terrenos enquanto principais titulares, mas a Opi 92, sociedade que fez o negócio, pertence em 90% à SLN. Este é aliás um dos exemplos citados na mesma acta e cuja consolidação nas contas só em Fevereiro deste ano foi regularizada. ■



**Arlindo de Carvalho foi ministro da Saúde e é hoje administrador da Quimiparque**

**Foi feito um raio-X ao grupo após a saída do líder**

## PERFIL

● **ARLINDO GOMES DE CARVALHO.** Iniciou a carreira política como secretário de Estado da Segurança Social. No segundo governo de Cavaco Silva assumiu a pasta da Saúde. Após a saída do Executivo, passou por várias empresas, entre as quais a Dinensino, que controlava a Universidade Moderna. Actualmente integra o conselho de administração da Quimiparque, onde exerce funções em empresas do ramo imobiliário.



## Offshores para comprar imóveis

● O documento ‘Estado da Nação’, feito após a saída de Oliveira e Costa, revela problemas da SLN relacionados com “compromissos extra patrimoniais não assumidos”. Na prática, o grupo usava veículos offshore cujo dono efectivo era o próprio grupo para compra de activos imobiliários. A estes negócios estão associados prejuízos no valor de 145 milhões de euros. ■



RUI MACHETE | AUDIÇÃO

Rui Machete, o presidente demissionário do Conselho Superior da SLN, vai ser ouvido na próxima quinta-feira, na comissão parlamentar de inquérito ao caso BPN, após a reunião plenária



CONTAS | MESMO REVISOR

A J. Monteiro & Associados foi a sociedade revisora das contas do BPN. A empresa fazia também a revisão das contas da Partinvest, que detinha metade da Herdade da Miséria, em Lagos

VENCIMENTO | QUIMIPARQUE

Como administrador da Quimiparque, Arlindo de Carvalho recebe mensalmente 2352 euros ilíquidos. O valor global de encargos respeitantes a este administrador é de 55 088 euros

# Ócio da SLN

o dono oficial é a Sociedade Lusa de Negócios



A herdade, no concelho de Lagos, tem cerca de 200 hectares



Oliveira e Costa foi ao Parlamento em Janeiro. Manteve o silêncio

## A reunião que afastou Oliveira e Costa

■ A acta da reunião entre Oliveira e Costa e os principais accionistas do grupo mostra que o antigo presidente do BPN comprometeu-se a esclarecer "com maior detalhe todas as operações imobiliárias não consolidadas do grupo".

Após a insistência dos maiores investidores do grupo SLN, Oliveira e Costa assumiu, quando confrontado com as garantias bancárias e cartas de conforto passadas às sociedades e empresários ligados aos negócios do imobiliário, "que iria proceder ao levantamento exaustivo de todas as situações", mostra o documento.

Não satisfeitos com as explicações e compromissos do antigo líder da SLN, os accionistas concluíram ser necessário repetir as reuniões "com a presença do Sr. Presidente, do Sr. Francisco Sanches e dos administradores que regularmente participavam nestes actos de gestão".

Após as revelações, os accionistas "decidiram, por unanimidade que, para bem do grupo, dos colaboradores e dos accionistas, o Sr. Presidente deveria afastar-se de todos os cargos administrativos exercidos na Sociedade Lusa de Negócios". A saída foi anunciada a 15 de Fevereiro de 2008. ■

**PORMENORES**

**SOLUÇÕES**

A solução para a questão dos activos não consolidados passava pela alienação de empresas, venda de participações e pagamento dos créditos por entidades terceiras.

**LISTA DE IMÓVEIS**

Além da Herdade da Miséria, constam na lista activos ligados a Opi 92, ao empreendimento da Coutadinha, Barroca D'Alba (Alcochete) e à Sociedade Domus Urbanis.

**FINANCIAMENTO**

Fernando Fantasia, co-proprietário com a SLN dos terrenos junto ao novo aeroporto de Lisboa, vai pedir financiamento à Banca para reestruturar dívidas à CGD, BES, BCP e BPN.

**SOBREAVALIAÇÃO**

A sobreavaliação dos activos imobiliários foi por várias vezes apontada, na comissão de inquérito ao caso BPN, como um dos problemas que originou um valor tão elevado de perdas potenciais no banco.

## Auditoria apontou crédito a dois sociais-democratas

■ Os relatórios preliminares da auditoria realizada pela Deloitte, necessária para determinar as imparidades no BPN, apontou a atribuição de crédito a Arlindo de Carvalho e Duarte Lima, dois nomes desde sempre ligados ao PSD.

O caso foi revelado em Novembro pelo jornal 'Público'. Na lista de accionistas da SLN com crédito na instituição constava o nome do ex-ministro da Saúde num valor

próximo dos 20 milhões de euros e que seguiu os procedimentos regulares. Arlindo de Carvalho garantiu que nunca obteve "nenhuma vantagem" por ser accionista do grupo. "Não são créditos irregulares e se devem [as empresas] dinheiro é porque têm activos." O documento mostra ainda o nome de Duarte Lima, ex-líder da bancada laranja, que terá obtido cinco milhões em operações de crédito. ■



Duarte Lima foi líder da bancada parlamentar do PSD

## Accionistas não ficaram satisfeitos com os argumentos

## Partinvest fazia a gestão dos activos agrícolas

■ A Partinvest, a empresa do grupo SLN que detinha, a par de Arlindo de Carvalho, 50% da Herdade da Miséria, era a empresa especializada na gestão das actividades agrícolas do grupo.

Pelo conselho de administração passaram Oliveira e Costa e Luís Caprichoso, o antigo administrador que, por ser arguido, se recusou a prestar depoimento na comissão de inquérito ao caso BPN.

Luís Caprichoso renunciou ao



O BE quer ouvir Caprichoso na AR

cargo a 31 de Agosto de 2007. Já José Oliveira e Costa afastou-se da empresa a 30 de Janeiro de 2008, poucos dias antes de abandonar a presidência da SLN. Após esse período, Franquelim Alves, ex-gestor da SLN, assumiu o cargo, tendo saído da empresa em Agosto de 2008. ■



**GONDOMAR ■ ARTUR ALHO JÁ FOI LOCALIZADO FORA DO PAÍS E DEVE SER EXTRADITADO**


FOTOS: SÓNIA GALDAS

**“Fiz isto devido a créditos mal concedidos”**

● Na missiva manuscrita que Artur Alho deixou dentro do carro, as palavras vão para a família mas também para o BPN: “Peço desculpa a toda a minha família, e em particular à Rosa Maria, por todo o mal que fiz... nunca qualquer irregularidade foi cometida por mim em proveito próprio... fiz o que fiz devido a créditos mal concedidos e que fossem para contencioso.”

Rosa Maria é a mulher de Artur Alho. Aparentemente não sabia que se tratava de uma encenação e chegou mesmo a pensar que o marido se tinha atirado ao rio Douro, na ponte da barragem de Crestuma. Durante vários dias, a família assistiu às buscas dos mergulhadores no rio. A família de Artur Alho tem negócios de madeiras no concelho de Gondomar e Rosa Maria trabalha numa dessas empresas. ■

**Colegas de Gondomar em silêncio**

● O silêncio era a palavra de ordem, ontem, na dependência do BPN de Gondomar, onde até há cerca de uma semana Artur Alho era o gerente da sucursal. Apesar da insistência do CM, nenhum colega do bancário quis prestar declarações. “Não sabemos de nada”, afirmou apenas um funcionário do balcão à nossa reportagem.

No exterior, diversos clientes que se dirigiram ao balcão do BPN de Gondomar mostravam-se perplexos com a notícia avançada pelo CM. Artur Alho estava colocado no BPN de Gondomar depois de ter sido convidado a sair do BCP, de Valongo, e do BIC, no Porto. ■



Silêncio no BPN de Gondomar

Ontem, à entrada da casa na Foz do Sousa, o filho de Artur Alho dizia não ter qualquer informação sobre o destino ou paradeiro do pai

# Gerente do BPN vivo e milionário

■ O gestor do balcão de Gondomar encenou o suicídio antes de ser apanhado numa auditoria interna do banco que confirma desfalque de 2,5 milhões

● MANUELA TEIXEIRA/  
/MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

**A**rtur Alho, gerente do BPN de Gondomar, é suspeito de ter desviado 2,5 milhões de euros da conta de seis clientes, tendo, por isso, simulado o seu suicídio. O CM sabe que o bancário está vivo, fora do País – e já foi localizado pelas autoridades policiais. O carro em cima da ponte da barragem de Crestuma, com quatro piscas ligados e a carta de despedida que deixou, foi uma encenação para poder fugir.

O desfalque foi detectado numa auditoria interna do Banco Português de Negócios, no decurso da in-

vestigação à gestão da instituição bancária. Artur Alho foi um dos alvos da auditoria na sequência do habitual processo de transferência do gerente para outro balcão. Segundo o CM apurou, Artur Alho soube recentemente que iria ser transferido e que seria também alvo da auditoria interna às contas.

Na semana passada, encenou o suicídio e decidiu desaparecer sem deixar rasto. Diligências feitas pelas autoridades e buscas no rio Douro viriam, no entanto, a afastar a

hipótese de o homem se ter atirado ao rio, na noite de quarta-feira.

Ontem, era já certo que o bancário estava vivo, localizado fora de Portugal e contactado. O filho de

## Q PORMENORES

● **OLIVEIRA E COSTA**  
Artur Alho trabalha no BPN desde a fundação e fez parte da direcção do Norte. Era próximo da anterior administração de Oliveira e Costa.

● **MORADIA**  
A casa na Foz do Sousa foi construída há alguns anos. É grande, luxuosa e cercada por muros. Dois cães guardam o território.

● **CARTA**  
A missiva manuscrita serve de despedida e refere só o nome da mulher, Rosa Maria, a quem pede desculpa pelo que fez.

Artur Alho evitou falar sobre o desaparecimento do pai. “Não temos qualquer informação nem contacto”, foram as poucas palavras que disse ao CM à entrada da luxuosa moradia na Foz do Sousa. No entanto, outros familiares próximos estão convencidos de que José Alho está vivo, embora, aparentemente, não sabendo onde está.

Artur Alho é bem conhecido no mundo bancário do Grande Porto. Antes de ingressar no BPN, trabalhou no Crédito Predial Português (CPP), em Valongo, e depois no Banco Internacional de Crédito (BIC), no Porto. Foi convidado a sair destes dois bancos devido a problemas relacionados com créditos que angariava e geria. No BPN começou na angariação de clientes. Agora deverá ser detido, extraditado e acusado. ■